

# DC

Dicta&Contradicta

IFE

INSTITUTO DE  
FORMAÇÃO E  
EDUCAÇÃO

Junho, 2010  
Número 05  
R\$ 22,50

## Na vertigem da poesia

*Uma entrevista com Ferreira Gullar*

## Shakespeare e a política no Brasil

*Gustavo H. B. Franco*

## A amante do exílio

*Martim Vasques da Cunha*

## Katyn: o longo segredo

*Dariusz Jolczyk*

## A volta de Dom Quixote

*Henrique Elfas*

## Wilde & Whitman

*Odorico Leal*

## Woody Allen: crimes sem castigos?

*João Pereira Coutinho*

## Poema inédito

*Ferreira Gullar*

## Conto Traduzido

*G.K. Chesterton*

## Gênesis

*Robert Louis Stevenson*



## Shakespeare e a política no Brasil contemporâneo

### Pequena paródia de Machado de Assis "A Cena do Cemitério"

Originalmente A SEMANA (03/06/1894), republicada em PÁGINAS RECOLHIDAS reproduzido em "A ECONOMIA EM MACHADO DE ASSIS: O OLHAR OBLÍQUO DO ACIONISTA

GUSTAVO H.B. FRANCO



HENRY W. FARNAM

# SHAKESPEARE e a Economia



  
ZAHAR



# Shakespeare e a economia

***Gustavo H. B. Franco (2009)***

***A Economia de Shakespeare  
o retrato do capitalismo quando jovem***

- 1. O homem e sua obra***
- 2. Moedas, palavras e, mercados***
- 3. Há economia em Shakespeare?***
- 4. O apogeu elisabetano: teatro e mercado***
- 5. O patronato e o sucesso de público***
- 6. Teatro, mercadores e venture capital***
- 7. A economia do teatro***

***Henry W. Farnam (1931)***

***A Economia em Shakespeare***

***Prólogo***

- 1. Economia e teatro***
- 2. O cenário econômico***
- 3. O mar e seus empreendimentos***
- 4. A terra e sua fartura***
- 5. A troca e seus instrumentos***
- 6. O trabalho e seu status***
- 7. Economia social***

***Epílogo***

# Sabe-se muito pouco sobre William Shakespeare

## Apenas 6 exemplares de sua assinatura, nenhum manuscrito



W<sup>m</sup> Shakespeare

William  
Shakespeare

W<sup>m</sup> Shakespe

William  
Shakespeare

William Shakespeare

W<sup>m</sup> Shakespeare

- \* Em 342 aparições por escrito de seu nome em manuscritos da época, possam ser encontradas exatas 25 variantes diferentes de grafá-lo: Shackspeare, Shagspere, Shaxberd, Shekspere, entre outras .
- \* Em 1605, na Biblioteca de Oxford, que não incluía peças de teatro, havia apenas 36 livros em inglês entre cerca de 6.000 volumes.
- \* O primeiro dicionário da língua inglesa foi publicado em 1604, mas talvez fosse só um primeiro esboço, pois contava apenas 2.521 verbetes.
- \* Shakespeare usou entre 20 a 30 mil palavras diferentes e *inventou* cerca de 1.700.

# **Paralelos entre o idioma e a “linguagem do comércio”**

**Evolução “institucional” possui diversos traços comuns**

## **Palavras**

- *Convenções da escrita*
- *Diferentes grafias (cf sonoridade)*
- *Corruptelas, gírias, “coining”*
- *Linguagem erudita: latim, grego*
- *Valor “ampliado” pelas combinações (coining)*
- *Necessidade de padronização*
- *Inst de socialização – teatros*
- *Condições materiais da produção*
- *Direitos de autor*
- *Empresas, resp. limitada*
- *O idioma nacional*
- *“Coinage of your brain” (Hamlet, IV 4, 82 )*

## **Moedas**

- *Convenções ref. pesos e medidas*
- *Diversidade de moedas de pgto*
- *Clipping, tokens (moeda de pobre),*
- *Lei de Gresham - bullion*
- *Do valor intrínseco para o valor simbólico – bill of x-change*
- *Necessidade de padronização*
- *Inst de socialização – mercados*
- *Organização institucional*
- *Direitos de propriedade*
- *Empresas, resp. limitada*
- *A moeda nacional*
- *Depois de HVII trazem efígie do rei, “Coinage of the King”*

## Moedas inglesas Groats de prata



**Ricardo III, Henry VII e Henry VIII**



# Moedas inglesas

## Groat de prata de Elizabeth I



## Lei de Shakespeare

### O anjo de mal expulsa o do bem



“Lei de Gresham” – “o dinheiro ruim expulsa o dinheiro bom da circulação. A “lei”, na verdade, tinha pouco a ver com sir Thomas Gresham. Foi uma racionalização feita em 1896 por Henry MacLeod para os comportamentos diante da confusão monetária

Se tivesse lido o soneto 144 de Shakespeare, MacLeod veria na última linha um trocadilho do poeta a propósito da “lei”, que, talvez, por conta desta alusão, pudesse ter outro patrono, mais ilustre. Lembra que ANGEL era uma das moedas mais populares da Renascença. O verso é o seguinte:

*Till my bad angel fire my good one out*

Até que o anjo do mal expulse o anjo do bem

(Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos)



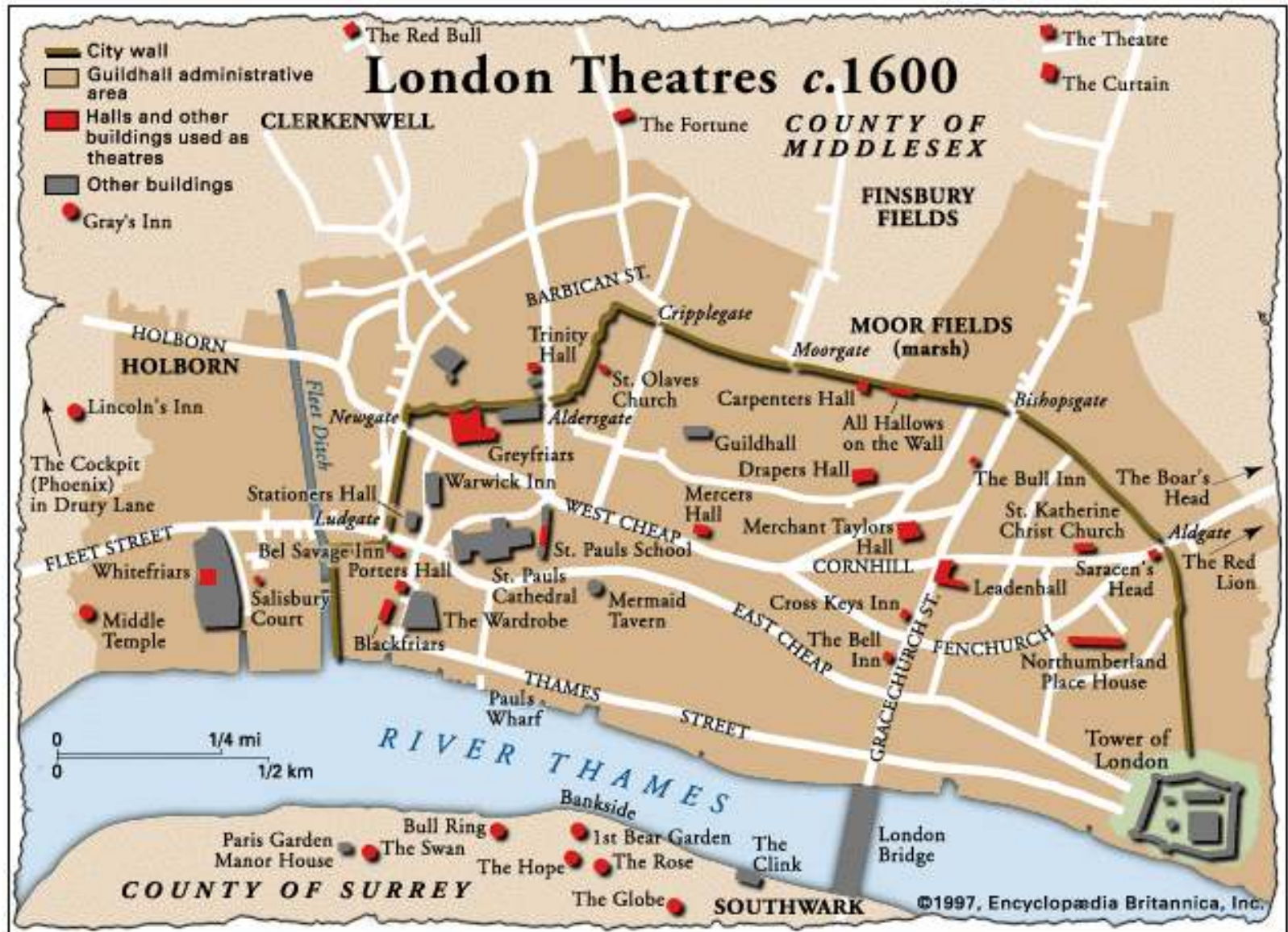
# Shakespeare empresário

## O entretenimento de massa

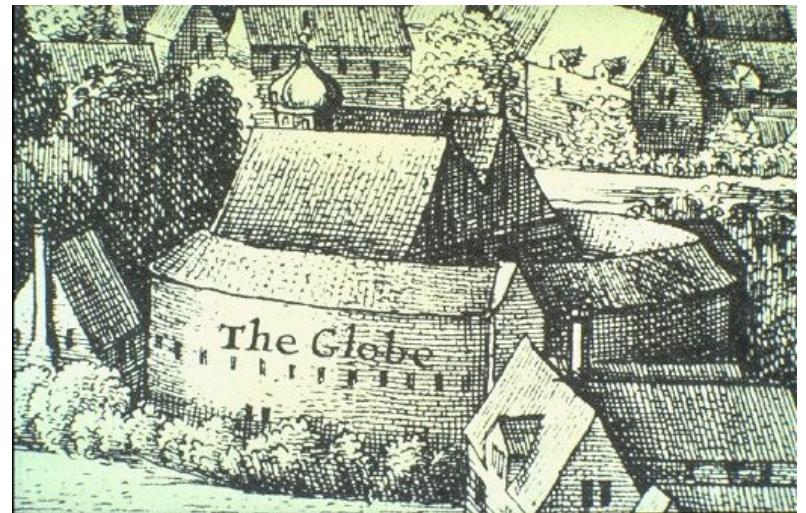
- Londres tinha cerca de 250 mil habitantes em 1600. O país tinha 4,8 milhões.
- O Globe tinha 3 mil lugares (uma vez e meia toda a população de Stratford!) e funcionava 5 dias por semana, alternando com o Blackfriars que tinha capacidade para 800.
- Globe cheio representava 2% da cidade: como 183k no Maracanã em 1969.
- Londres tinha cerca de uma dúzia de teatros de tamanho comparável. Não havia outra diversão, exceto "bear baiting", corais de meninos e bordeis.
- algo entre 15% e 20% da população da cidade, fossem ao teatro em um único fim de semana. 50 milhões de pessoas foram ao teatro entre 1560 e 1642 !
- Jamais o teatro teve tanta "centralidade", nem tanto público, nem movimentou (proporcionalmente) tanto \$

# Teatros em Londres, *circa* 1600

## Muralhas da cidade & *liberties*

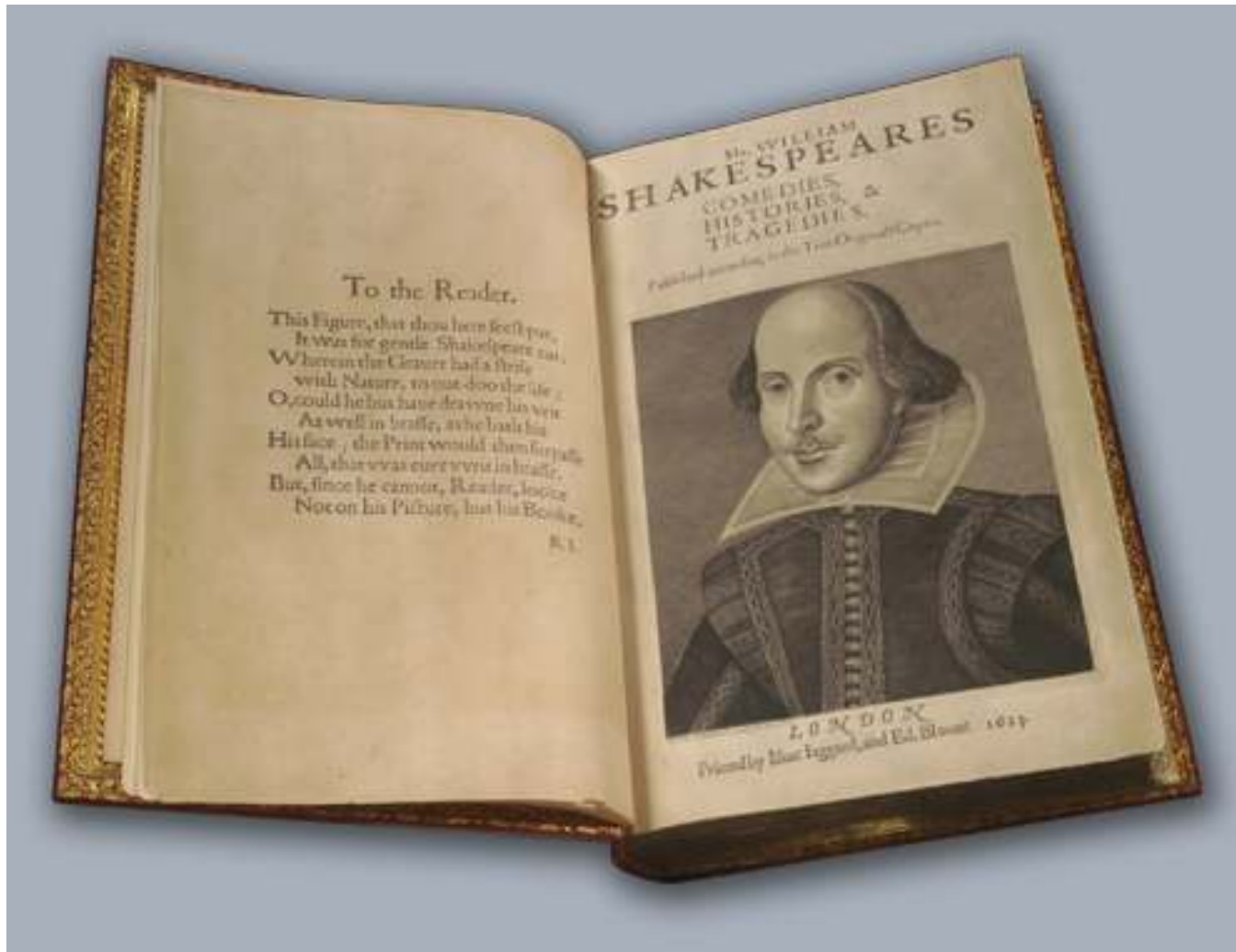


# The Globe



## O "First Folio" 1623

Publicação póstuma do "teatro completo", com 36 peças  
Outras 2 posteriormente incluídas no "cânone"



# Tragédias, comédias e histórias

Publicação póstuma do “teatro completo”, com 36 peças

**POLÍTICA.**

**HISTÓRIAS. Duas  
“tetralogias” básicas:**

**\* Primeira:**

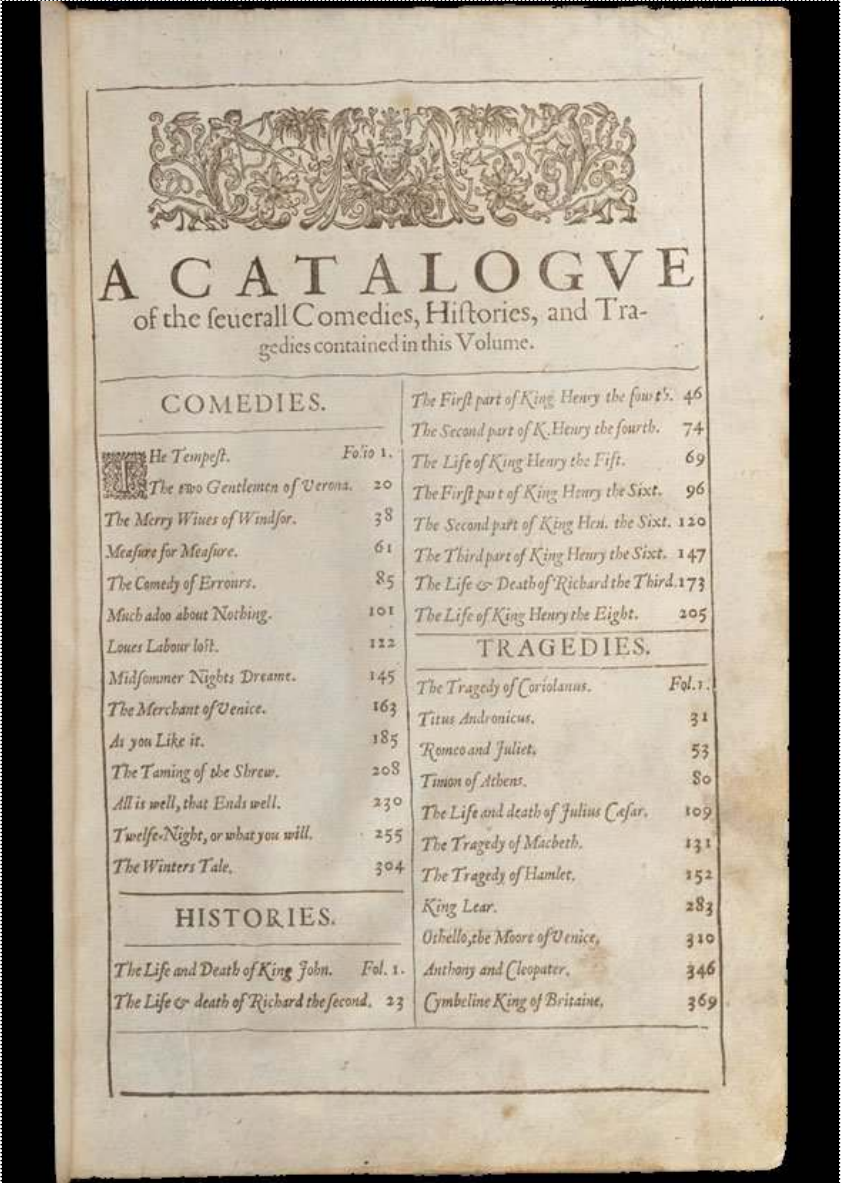
- **Ricardo II**
- **Henry IV, 1 e 2**
- **Henry V**

**\* Segunda:**

- **Henry VI, 1, 2 e 3**
- **Ricardo III**

**\* TRAGÉDIAS: Lear,  
Macbeth, Hamlet**

**\* PEÇAS PROBLEMA:  
Mercador, Medida por  
Medida**



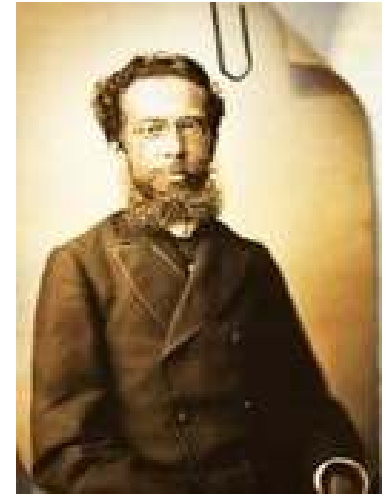
**A CATALOGVE**  
of the feuerall Comedies, Histories, and Tragedies contained in this Volume.

COMEDIES.	
<i>The First part of King Henry the fourth.</i>	46
<i>The Second part of King Henry the fourth.</i>	74
<i>The Life of King Henry the Fifth.</i>	69
<i>The First part of King Henry the Sixth.</i>	96
<i>The Second part of King Henry the Sixth.</i>	120
<i>The Third part of King Henry the Sixth.</i>	147
<i>The Life &amp; Death of Richard the Third.</i>	173
<i>The Life of King Henry the Eighth.</i>	205
TRAGEDIES.	
<i>The Tragedy of Coriolanus.</i>	Fol. 1.
<i>Titus Andronicus.</i>	31
<i>Romeo and Juliet.</i>	53
<i>Timon of Athens.</i>	80
<i>The Life and death of Julius Caesar.</i>	109
<i>The Tragedy of Macbeth.</i>	131
<i>The Tragedy of Hamlet.</i>	152
<i>King Lear.</i>	283
<i>Othello, the Moore of Venice.</i>	310
<i>Anthony and Cleopatra.</i>	346
<i>Cymbeline King of Britaine.</i>	369

HISTORIES.	
<i>The Life and Death of King John.</i>	Fol. 1.
<i>The Life &amp; death of Richard the second.</i>	23

# O Encilhamento, 1888-1892



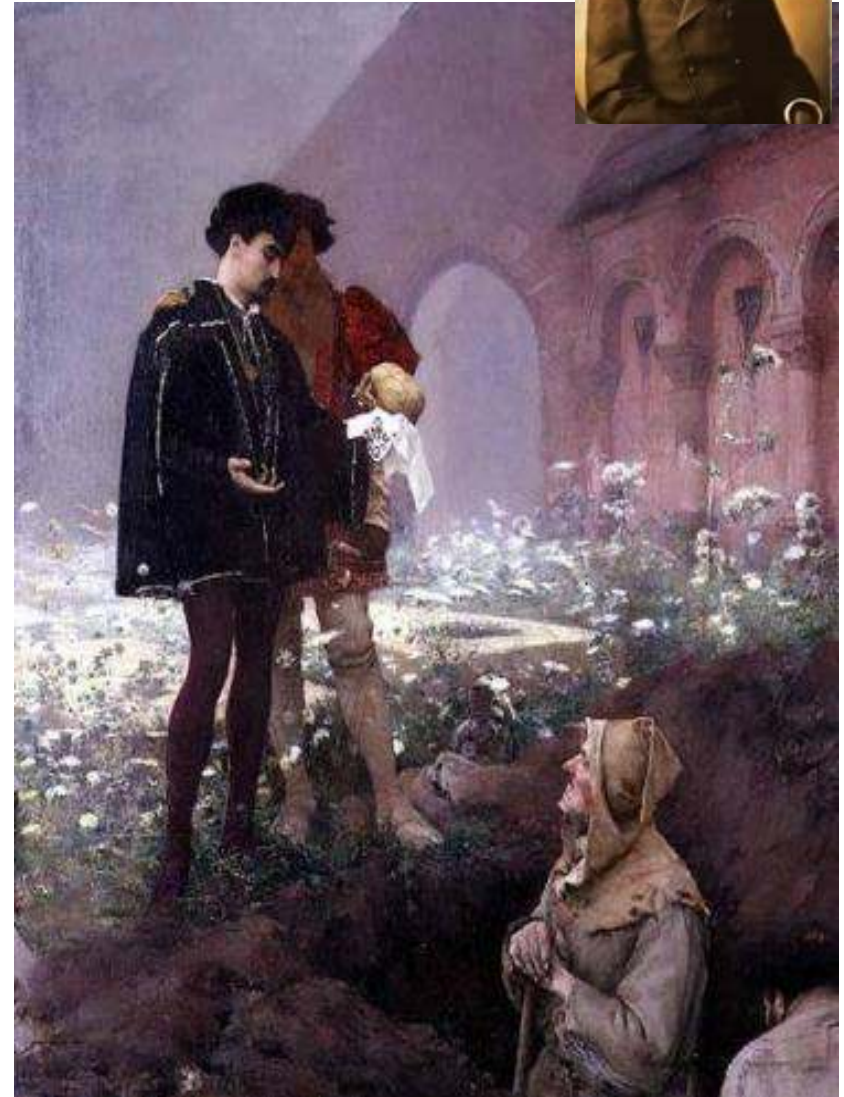
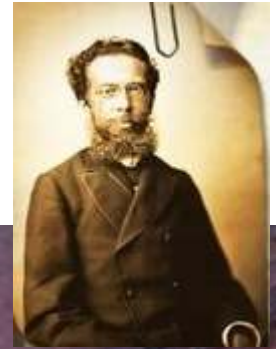
## **Hamlet - Cena do cemitério** **Coveiros, Hamlet, Horácio**

*Quem eram os "ocupantes" das caveiras?*

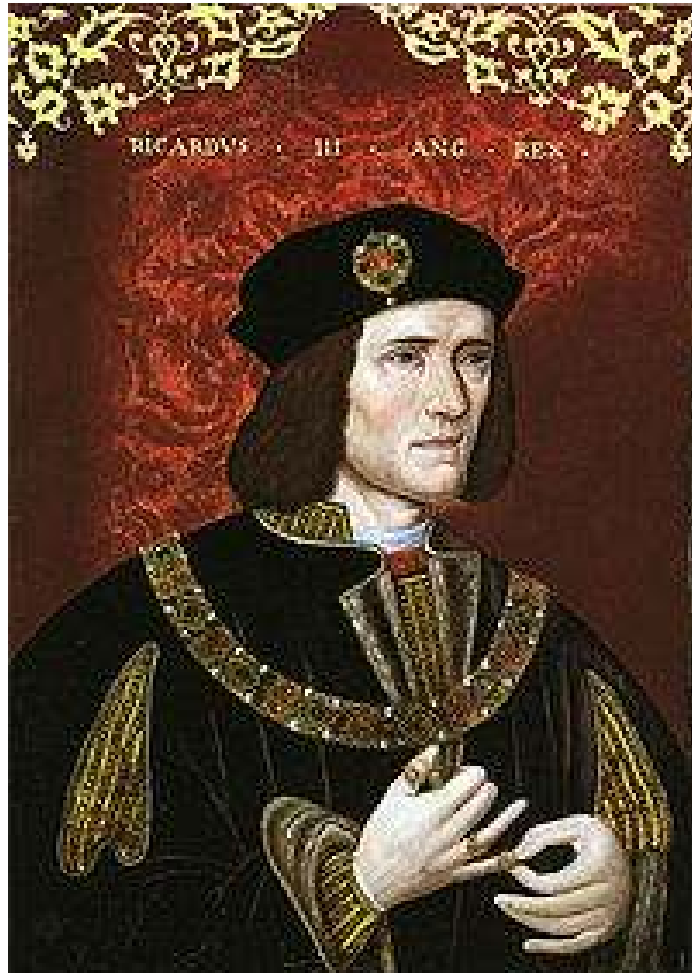
**“Essa mistura de poesia e cotação de praça, de gente morta e dinheiro vivo, não podia gerar nada bom; eram alhos com bugalhos”.**

**“Falavam de bancos, do Banco União, do Banco Eterno, do Banco dos Bancos, e os respectivos títulos eram vendidos ou não, segundo oferecessem por eles sete tostões ou duas patacas. Não eram bem títulos nem bem caveiras; eram as duas coisas juntas, uma fusão de aspectos, letras com buracos de olhos, dentes por assinaturas”**

***Machado de Assis (03/06/1894 )***



## Ricardo III, o verdadeiro, o representado por Al Pacino, e José Serra





## Henrique VI, José Sarney e Itamar Franco



**Falstaff e Hal (Christofer Benjamin & Jordan Frieda, e Orson Welles & Keith Baxter), Lula com Aécio.**



## Falstaff em tres versões, e Lula



### E Lula?

(risos) Acho que ele não lembra nenhum personagem, porque é um tipo de personalidade que Shakespeare não concebia chegando ao poder na época.

## Rei Lear e as suas 3 filhas, Goneril, Regana e Cordélia:



FOLHA DE S. PAULO **Opinião**

São Paulo, segunda-feira, 03 de agosto de 2009

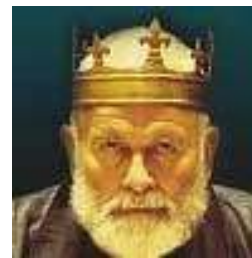
**MARINA SILVA**

### Complexo de Lear

DURANTE CURSO de especialização na Universidade de Brasília, estudei a obra "Rei Lear", de Shakespeare. Talvez a tragédia possa nos ajudar a entender um pouco a política brasileira.



# Rei Lear (Ian McKellen e Brad Bedford) e já louco (Trevor Nunn)



**Goneril com Regana, pintadas por Edwin Austin Abbey, e sozinha, representada por Francis Braber e Dilma Rousseff**



**Gertrudes (Glen Close, no Hamlet de Zeferelli) e a República (a estabilidade) na cédula de R\$ 1,00**

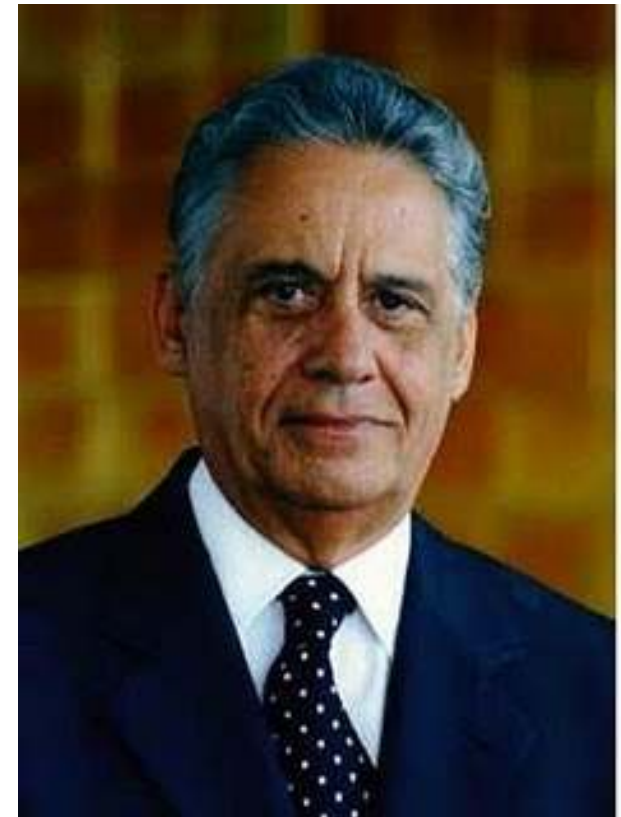


## Polonio (Richard Briers e Daniel Flint) e Guido Mantega





## Hamlet, de Lawrence Olivier, Mel Gibson e Kenneth Branagh, e FHC.



# Macbeth (Orson Welles, Polanski, Colm Feore) e José Dirceu



## Ângelo de John Gilgud e Tarso Genro



## Dogberry de Michael Keaton, Eduardo Suplicy e Ricardo Berzoini



## Henrique VIII e JK



## Ricardo II e Fernando Collor



## Iago (Branagh) e Delfim

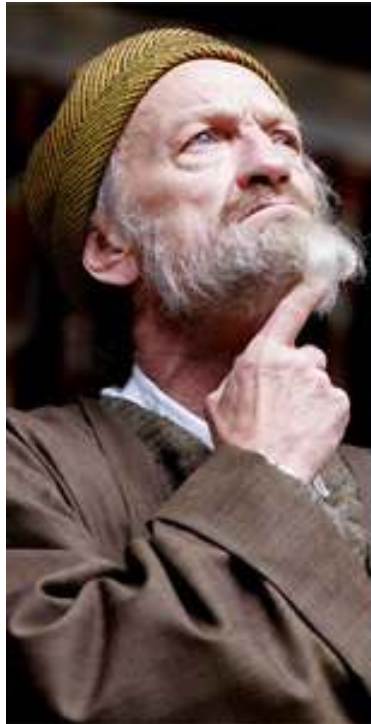


## Coriolano (Colm Feore e Stephen Moorer) e Ciro Gomes





## Shylock (John McEnery, F. Murray Abraham e Ian Bartholomew) e Henrique Meirelles



## Jack Cade (Oliver Cotton) e João Pedro Stedile, do MST



## Prospero em “A tempestade”

WS, em seu testamento poético, encenando a si mesmo sob os traços de Próspero, o grande mago ao qual obedecem os elementos, joga fora a sua varinha, pois estava voltando para governar Milão, e para isso bem sabe que “não se pode recorrer à mágica na resolução dos problemas humanos e de Estado: para o bom governante se realizar pessoal e politicamente, não é preciso mais que aquilo que Shakespeare sempre considerou mais que qualquer coisa: um homem”.

Barbara Heliodora, Falando de Shakespeare, São Paulo: Perspectiva Editora, pp. 150-1

